

MANEJO FITOTÉCNICO DA MANDIOCA VISANDO A PRODUÇÃO DE FORRAGEM EM RONDÔNIA

COSTA, N. DE. L.¹; TOWNSEND, C.R.²; MAGALHÃES, J.A.³; PEREIRA, R.G. DE A.²

A cultura da mandioca é uma das mais tradicionais em de Rondônia, representando um dos principais alimentos de sua população. Na colheita, apenas parte da haste lenhosa é usada para multiplicação, sendo o restante deixado no campo e incorporado ao solo como fonte de matéria orgânica. A falta de conhecimento pelos produtores sobre a importância de seu uso na alimentação animal, tem contribuído para o baixo aproveitamento desta fonte proteica, principalmente durante o período seco, quando a produtividade e qualidade das pastagens são limitantes para que os animais atinjam desempenhos satisfatórios. Neste trabalho avaliou-se os efeitos da altura e frequência de poda sobre a produtividade da parte aérea e de raízes de cultivares de mandioca. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com parcelas subdivididas e quatro repetições, onde as cultivares Paumari I, Curimem Doida, Paranacre, Camparia, Baianinha e Milagrosa representavam as parcelas principais; as frequências de corte de 6, 12 e 18 meses as subparcelas e, as alturas de corte de 50 e 100 cm as sub-subparcelas. A adubação de estabelecimento constou da aplicação de 50 kg de P₂O₅/ha (superfosfato triplo). Independentemente das épocas de avaliação (6, 12 ou 18 meses), as cultivares Camparia, Milagrosa e Paumari I apresentaram as maiores alturas de plantas, em geral, observou-se uma tendência de maiores rendimentos de massa verde e matéria seca para as cultivares de maior estatura. A análise da variância detectou efeito significativo ($P < 0,05$) para altura de corte, frequência de poda e cultivares. Independentemente da altura de corte, os maiores rendimentos de MS foram fornecidos pelas cultivares Paumari I e Milagrosa, enquanto que a Paranacre foi a menos produtiva. Para todas as cultivares avaliadas cortes a 100 cm acima do solo proporcionaram maiores percentagens de folhas, notadamente com cortes aos 6 e 12 meses, no entanto, para as três frequências de poda, as maiores produções de MS foram verificadas com cortes a 50 cm acima do solo. Frequências de poda de 12 ou 18 meses produziram rendimentos de MS semelhantes entre si ($P > 0,05$), os quais superaram em 77 e 62%, respectivamente, os obtidos com a poda aos 6 meses. Para todas as cultivares avaliadas os maiores rendimentos de raízes foram obtidos com cortes aos 18 meses de idade, não sendo detectado efeito significativo ($P > 0,05$) da altura de corte. O maior rendimento foi registrado com a cultivar Milagrosa (29,90 t/ha), seguindo-se os obtidos com a Paranacre (21,66 t/ha) e Camparia (21,29 t/ha). Cortes aos 6 e 12 meses de idade, em todas as cultivares avaliadas, resultou em decréscimo significativo ($P < 0,05$) da produção de raízes, sendo os maiores percentuais verificados com as cultivares Paranacre (33 e 22%), Baianinha (43 e 32%) e Camparia (24 e 18%). Considerando-se os rendimentos de matéria seca, percentuais de folhas e a produtividade de raízes, as cultivares mais promissoras para a produção simultânea de forragem e raízes foram: Paumari I, com poda aos 6 e 12 meses, independentemente da altura de corte, Camparia, com poda aos 12 meses e a 100 cm acima do solo e Milagrosa, com poda aos 12 meses, independentemente da altura de corte.

¹ Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68902-208, Macapá, Amapá

² Zootec., M.Sc., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, Rondônia

³ Med. Vet., M.Sc., Embrapa Meio Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220, Teresina, Piauí